



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROJETO VISORAMA NA UFRJ: ARTES PLÁSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:
Eduardo Coimbra
Ricardo Basbaum
Ronaldo Reis



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

PROJETO VISORAMA NA UFRJ: ARTES PLÁSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenadores:
Eduardo Coimbra
Ricardo Basbaum
Ronaldo Reis

PROJETO VISORAMA NA UFRJ: ARTES PLÁSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

1) Dados gerais

- data de realização: 27,28,29 e 30 de abril de 1992
- horário: de 18:30 às 21:30 horas
- local: Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ - Sala Moniz Aragão
- coordenação: Eduardo Coimbra, Ricardo Basbaum e Ronaldo Reis

2) Objetivos

Consiste de quatro encontros para discussão e aprofundamento das questões atuais da arte contemporânea brasileira e internacional, a partir do ponto de vista de um campo ampliado da arte, da não segmentação das linguagens, da arte como prática de intervenção no campo da cultura. Cada palestra será acompanhada de ampla projeção de slides mostrando trabalhos recentes de artistas internacionais e brasileiros, e dos resultados dos encontros pretende-se organizar uma publicação.

3) Pauta

- 27/04 - "O campo ampliado da arte"
- . depois da arte moderna: transdisciplinaridade e intermídia
 - . as modalidades de espaço e tempo na arte contemporânea
- 28/04 - "Cultura como paisagem e território"
- . tudo é informação
 - . olhar culto x olhar selvagem
 - . a visualidade da mídia e as estratégias da arte
 - . apropriações
- 29/04 - "A persistência da imagem"
- . imagem e signo: permanência, circulação e imaterialidade

segue



PROJETO VISORAMA NA UFRJ: ARTES PLÁSTICAS NA CONTEMPORANEIDADE

1) Dados gerais

- data de realização: 27,28,29 e 30 de abril de 1992
- horário: de 18:30 às 21:30 horas
- local: Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ - Sala Moniz Aragão
- coordenação: Eduardo Coimbra, Ricardo Basbaum e Ronaldo Reis

2) Objetivos

Consiste de quatro encontros para discussão e aprofundamento das questões atuais da arte contemporânea brasileira e internacional, a partir do ponto de vista de um campo ampliado da arte, da não segmentação das linguagens, da arte como prática de intervenção no campo da cultura. Cada palestra será acompanhada de ampla projeção de slides mostrando trabalhos recentes de artistas internacionais e brasileiros, e dos resultados dos encontros pretende-se organizar uma publicação.

3) Pauta

- 27/04 - "O campo ampliado da arte"
- . depois da arte moderna: transdisciplinaridade e intermídia
 - . as modalidades de espaço e tempo na arte contemporânea
- 28/04 - "Cultura como paisagem e território"
- . tudo é informação
 - . olhar culto x olhar selvagem
 - . a visualidade da mídia e as estratégias da arte
 - . apropriações
- 29/04 - "A persistência da imagem"
- . imagem e signo: permanência, circulação e imaterialidade

segue



- . imagem-texto: migrações
- . realidade x simulação

30/04 - "Vícios e mitos do circuito brasileiro"

- . produção brasileira e produção internacional: especificidades e confluências
- . precariedade e impasses no sistema de arte: a crítica , o mercado e as instituições

4) Conteúdo dos temas

I - O CAMPO AMPLIADO DA ARTE

"Desde os anos 60 a produção contemporânea tem se desenvolvido no sentido de ampliar o contato das artes plásticas com outras áreas de conhecimento (sem abrir mão de sua autonomia como prática específica), e de superar a especialização do artista num meio expressivo, para a condição ampla de operador da visualidade.

A concepção de que o trabalho de arte é gerado por relações transdisciplinares, numa expansão horizontal contínua, estabelece novas modalidades de espaço e tempo a serem vivenciadas no contato com as obras".

II - CULTURA COMO PAISAGEM E TERRITÓRIO

"Assim como a visualidade se tornou um meio obrigatório no trânsito de informações entre os diversos campos de conhecimento da nossa cultura, também as artes visuais se vêm impregnadas de referências exteriores ao seu universo específico, como ingredientes na sua formulação enquanto disciplina autônoma.

A quase impossibilidade do olhar selvagem numa sociedade



- . imagem-texto: migrações
- . realidade x simulação

30/04 - "Vícios e mitos do circuito brasileiro"

- . produção brasileira e produção internacional: especificidades e confluências
- . precariedade e impasses no sistema de arte: a crítica , o mercado e as instituições

4) Conteúdo dos temas

I - O CAMPO AMPLIADO DA ARTE

"Desde os anos 60 a produção contemporânea tem se desenvolvido no sentido de ampliar o contato das artes plásticas com outras áreas de conhecimento (sem abrir mão de sua autonomia como prática específica), e de superar a especialização do artista num meio expressivo, para a condição ampla de operador da visualidade.

A concepção de que o trabalho de arte é gerado por relações transdisciplinares, numa expansão horizontal contínua, estabelece novas modalidades de espaço e tempo a serem vivenciadas no contato com as obras".

II - CULTURA COMO PAISAGEM E TERRITÓRIO

"Assim como a visualidade se tornou um meio obrigatório no trânsito de informações entre os diversos campos de conhecimento da nossa cultura, também as artes visuais se vêm impregnadas de referências exteriores ao seu universo específico, como ingredientes na sua formulação enquanto disciplina autônoma.

A quase impossibilidade do olhar selvagem numa sociedade



organizada pela informação e pela mídia, destina as artes plásticas a operarem por meio de estratégias apropriativas e de intervenção com os códigos culturais".

III - A PERSISTÊNCIA DA IMAGEM

"A criação e circulação da imagem como signo cultural, i material, descolado do suporte, entende a matéria como uma adjetivação e não uma substantivação no trabalho de arte.

A fluidez e a transitoriedade da imagem liberta do meio que a gerou, lhe dá uma condição semelhante ao texto, com propriedades miméticas e de simulação".

IV - VÍCIOS E MITOS DO CIRCUITO BRASILEIRO

"A dificuldade na realização de um mapeamento da arte brasileira contemporânea, e conseqüentemente sua inserção no panorama internacional, reside no fato de não ser comum o exercício do pensamento crítico no acompanhamento da produção.

Essa situação da crítica especializada e de seus canais de circulação é mais um dos sintomas da precariedade do sistema de arte no país, que ainda conta com instituições imobilizadas e um mercado incipiente".

5) Palestrantes convidados (a confirmar)

tema I - Paulo Herkenhoff - crítico de arte, ex-diretor do MAM/RJ

Tunga - artista plástico

tema II - Janice Caiafa - antropóloga, professora da ECO/UFRJ

Thomáz Brum - filósofo, professor da PUC-RJ

tema III - MDMagno - psicanalista, professor da ECO/UFRJ

Hermano Viana - antropólogo

tema IV - Milton Machado - artista plástico, professor da EAVPL

Paulo Venâncio Filho - crítico de arte



organizada pela informação e pela mídia, destina as artes plásticas a operarem por meio de estratégias apropriativas e de intervenção com os códigos culturais".

III - A PERSISTÊNCIA DA IMAGEM

"A criação e circulação da imagem como signo cultural, i material, descolado do suporte, entende a matéria como uma adjetivação e não uma substantivação no trabalho de arte.

A fluidez e a transitoriedade da imagem liberta do meio que a gerou, lhe dá uma condição semelhante ao texto, com propriedades miméticas e de simulação".

IV - VÍCIOS E MITOS DO CIRCUITO BRASILEIRO

"A dificuldade na realização de um mapeamento da arte brasileira contemporânea, e conseqüentemente sua inserção no panorama internacional, reside no fato de não ser comum o exercício do pensamento crítico no acompanhamento da produção.

Essa situação da crítica especializada e de seus canais de circulação é mais um dos sintomas da precariedade do sistema de arte no país, que ainda conta com instituições imobilizadas e um mercado incipiente".

5) Palestrantes convidados (a confirmar)

tema I - Paulo Herkenhoff - crítico de arte, ex-diretor do MAM/RJ

Tunga - artista plástico

tema II - Janice Caiafa - antropóloga, professora da ECO/UFRJ

Thomáz Brum - filósofo, professor da PUC-RJ

tema III - MDMagno - psicanalista, professor da ECO/UFRJ

Hermano Viana - antropólogo

tema IV - Milton Machado - artista plástico, professor da EAVPL

Paulo Venâncio Filho - crítico de arte



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

6) Realização

- Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- VISORAMA

7) Apoio

- Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Escola de Artes Visuais do Parque Lage
- CETEXVM/ECO/UFRJ
- Associação dos Antigos Alunos da ECO/UFRJ

8) Preços

- estudantes da UFRJ e da EAVPL: Cr\$ 10.000,00 ciclo completo
Cr\$ 3000,00 cada palestra
- outros Cr\$ 12.000,00 ciclo completo
Cr\$ 5000,00 cada palestra



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Filosofia e Ciências Humanas

6) Realização

- Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- VISORAMA

7) Apoio

- Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Escola de Artes Visuais do Parque Lage
- CETEXVM/ECO/UFRJ
- Associação dos Antigos Alunos da ECO/UFRJ

8) Preços

- estudantes da UFRJ e da EAVPL: Cr\$ 10.000,00 ciclo completo
Cr\$ 3000,00 cada palestra
- outros Cr\$ 12.000,00 ciclo completo
Cr\$ 5000,00 cada palestra

CICLO

VISORAMA

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO:
CARLA GUAGLIARDI, EDUARDO COIMBRA, JOÃO MODÉ,
MÁRCIA RAMOS, MARCUS ANDRÉ, RICARDO BASBAUM,
RODRIGO CARDOSO, ROSÂNGELA RENNÓ, VALÉSKA SOARES

29 DE OUTUBRO À 10 DE DEZEMBRO

3^{as} FEIRAS, DAS 19:30 ÀS 22:30 h.

PREÇOS: Cr\$ 5 000,00 - CICLO COMPLETO OU CR\$ 1 000,00 - CADA PALESTRA

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
R. JARDIM BOTÂNICO, 414 • TELEFONES: 226 1879 e 226 9624

Apoio:



G. BARROS



CICLO

VISORAMA

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO:
CARLA GUAGLIARDI, EDUARDO COIMBRA, JOÃO MODÉ,
MÁRCIA RAMOS, MARCUS ANDRÉ, RICARDO BASBAUM,
RODRIGO CARDOSO, ROSÂNGELA RENNÓ, VALÉSKA SOARES

29 DE OUTUBRO À 10 DE DEZEMBRO

3^{as} FEIRAS, DAS 19:30 ÀS 22:30 h.

PREÇOS: Cr\$ 5 000,00 - CICLO COMPLETO OU CR\$ 1 000,00 - CADA PALESTRA

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
R. JARDIM BOTÂNICO, 414 • TELEFONES: 226 1879 e 226 9624

Apoio:



G. BARROS

